Problema: Doenças transmitidas por mosquitos, nomeadamente malária, zika,…

Doenças degenerativas, como Parkinson,…

A pobreza e consequentemente a fome.

Audiência: Um pouco para a toda a gente, sendo que nos países em desenvolvimento haveria um maior impacto, principalmente na área da alimentação e de doenças transmitidas por mosquitos sendo estes problemas mais comuns nestes países.

Falhanços: Já houve tentativas para ajudar na redução da fome, e vários aspetos nos países em vias de desenvolvimento, mas nem sempre deram certo, uma vez que estes bens desaparecem ou são mal distribuídos devido à corrupção destes governos.

Novo valor: Com o CRISPR será possível uma redução destes problemas, pela redução da influência dos governos, limitando assim a má distribuição de bens alimentares,…

O CRISPR traria novas soluções a níveis patológicos que são até agora inalcançáveis, uma vez que com este seria possível chegar à base do problema com mais eficácia.

A redução ou até reverter o processo de envelhecimento.

O desenvolvimento desta tecnologia permitiria depois investir em áreas de menor importância como alterações cosméticas. Por exemplo a eliminação da calvície.

Oportunidade: Já com as soluções implementadas o progresso dos países menos desenvolvidos seria mais rápido e novas oportunidades seriam proporcionadas às pessoas destes países, com a redução da preocupação da fome e das doenças.

Risco: A comunidade religiosa seria contra as mudanças feitas em vários aspetos, já que se estaria a alterar o ADN e assim estaríamos a ir contra a ideologia de uma divindade omnipotente e a sua criação perfeita.

Outro risco seria o desenvolvimento de novas espécies, sem saber as consequências que estas teriam no estilo de vida da humanidade, bem como nos ecossistemas.

Vão ser intensificadas as diferenças sociais pois só as pessoas mais ricas ou com cargos mais importantes poderão ter acesso aos cuidados proporcionados pelo CRISPR, aumentando assim o seu tempo e qualidade de vida, criando “deuses” na terra.